

IMPORTÂNCIA DO ACONSELHAMENTO BÍBLICO PARA A IGREJA LOCAL

*Jonatas Silva Miranda**

RESUMO

Este artigo apresenta a importância do ministério e da cultura de aconselhamento bíblico na igreja local. Reconhecendo que o ato de aconselhar uns aos outros é uma ordenança bíblica e uma responsabilidade da igreja para com aqueles que necessitam de cuidado e auxílio, o artigo oferece uma base bíblica para esse ministério. Além disso, são indicados passos que podem ser adotados para a implementação efetiva desse ministério na vida da comunidade eclesial.

PALAVRAS-CHAVE

Aconselhamento bíblico; Igreja local; Cultura de aconselhamento bíblico; Ministérios; Cuidado mútuo.

INTRODUÇÃO

No contexto do funcionamento estrutural de uma igreja, é fundamental considerar a criação e desenvolvimento de ministérios cujo objetivo primordial seja abençoar os membros da congregação e capacitá-los a crescerem em conformidade com os ensinamentos de Cristo. O estabelecimento desses ministérios pode ser justificado por várias razões, das quais destacamos as seguintes: a identificação e utilização dos dons e talentos daqueles que servem na comunidade; a avaliação das necessidades específicas da igreja; a base de

* Doutorando em Ministério (DMin) pelo CPAJ/RTS; M.Div. com ênfase em Aconselhamento Bíblico pelo CPAJ (2020); especialista em Aconselhamento Bíblico pelo NUTRA – Núcleo de Treinamento e Aconselhamento (2017); bacharel em Teologia pelo Seminário Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição (2012). Pastor auxiliar na Igreja Presbiteriana Barra Funda, em São Paulo.

apoio e orientação bíblica, e, por fim, o grau de participação e entusiasmo demonstrado pelas pessoas envolvidas nos respectivos ministérios.

Essa visão global nos leva a considerar uma ampla gama de ministérios que podem ser desenvolvidos para atender às necessidades da igreja, abrangendo áreas como diferentes faixas etárias, educação religiosa, promoção da comunhão, assistência e cuidado pastoral, e coordenação dos aspectos litúrgicos do culto, entre outros. No entanto, entre os muitos tipos de ministérios que podem ser implementados em uma igreja, alguns se destacam como fundamentais para o crescimento e cumprimento da missão do corpo de Cristo. Tais ministérios desempenham um papel na orientação da igreja em direção à obediência às Escrituras, contribuindo para sua identidade¹ como uma igreja fundamentada na Bíblia que aponta para Cristo.

Nesse contexto, é imperativo ressaltar a importância de um ministério frequentemente subestimado e negligenciado pelas igrejas contemporâneas, a saber, o ministério de aconselhamento bíblico. Assim como os ministérios previamente mencionados, como música, assistência e ensino, são amplamente reconhecidos como essenciais para o enriquecimento da experiência congregacional, o ministério de aconselhamento também ocupa um lugar fundamental. Sua atuação está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento da santidade e ao amadurecimento dos membros da igreja, permitindo-lhes crescer em conformidade com o exemplo e os ensinamentos de Cristo.

O ministério de aconselhamento bíblico tem experimentado um certo grau de negligência por parte da igreja ao longo dos últimos 150 anos. Lambert destaca nove razões² que poderiam justificar essa negligência “de uma abordagem bíblicamente robusta” para a prática do aconselhamento. Dentre essas razões, pretendo focar três delas, conforme apresentadas por Lambert.

Primeiramente, Lambert³ argumenta que o aconselhamento é difícil de ver. Enquanto um sermão é assistido de maneira mais fácil, integrando-se

¹ Lane e Tripp argumentam que “a identidade funcional – e não teórica – da igreja molda a forma como ela pensa e age, o que ensina às pessoas e como as equipa para viver. Em algumas igrejas, as identidades sociológicas, tais como raça, classe, nível de educação e idade, impulsionam o ministério. A pergunta que toda igreja deve fazer não é: ‘Temos uma identidade?’ mas, ‘Qual é a nossa identidade?’ Como essa identidade molda a maneira como nos comportamos como igreja? Cristo está no centro? Se não, o que O substituiu? Lembre-se, mesmo as coisas boas podem substituir Cristo como fonte de vida e cabeça da igreja”. LANE, Timothy; TRIPP, Paul D. “One Church’s Story”. *The Journal of Biblical Counseling*, Glenside, PA, v. 24, n. 3 (verão 2006), p. 8. Entendendo que temos uma identidade, os ministérios na igreja devem convergir para que a identidade reflita Cristo de maneira clara e objetiva.

² As nove razões são: 1. Pessoas querem entender e ajudar outras pessoas; 2. Aconselhamento é difícil de ver; 3. Aconselhamento é difícil de fazer; 4. Revivalismo; 5. A controvérsia fundamentalista-modernista; 6. A revolução psicológica; 7. A mudança da economia americana; 8. A guerra civil; 9. As duas guerras mundiais. LAMBERT, Heath. *The biblical counseling movement after Adams*. Wheaton, Illinois: Crossway, 2012, p. 26-35.

³ LAMBERT, 2012, p. 27.

ao ministério público da palavra, o aconselhamento pertence ao âmbito do ministério pessoal da Palavra.⁴ Ao verem um aconselhamento acontecendo, a tendência é as pessoas passarem rápido ou ignorarem a situação. Passam rápido, pois sabem que ali estão sendo tratadas questões do coração.

Em segundo lugar, Lambert salienta que o aconselhamento é desafiador em sua realização. Inserido no contexto do ministério pessoal da palavra, o aconselhamento requer uma abordagem específica e individualizada. O conselheiro se envolve com pessoas reais, conhecendo seus nomes, rostos e histórias.⁵ Esta particularidade do aconselhamento bíblico contrasta com a natureza mais ampla de outros ministérios, tornando-o, por vezes, intimidador e complexo para os líderes eclesiais e para a igreja como um todo.

A terceira razão enfatizada por Lambert é a revolução psicológica. Culturalmente, a psicologia experimenta uma revolução que impacta diretamente a compreensão e o cuidado dispensado ao ser humano. Reivindicando para si a responsabilidade e autoridade de tratar das questões relacionadas à alma humana, incluindo desejos, pensamentos e comportamentos, a psicologia emergente influenciou significativamente as práticas e perspectivas adotadas pela igreja em relação ao aconselhamento em geral e principalmente em relação ao aconselhamento bíblico.

Estas razões delineadas por Lambert oferecem uma compreensão mais profunda dos desafios que cercam a plena implementação do ministério de aconselhamento bíblico no contexto eclesial contemporâneo.

Portanto, este artigo propõe-se a explorar tanto a definição do conceito de igreja quanto a definição do que é aconselhamento bíblico, fundamentando-se nos princípios extraídos das Escrituras para este ministério específico ser desenvolvido na igreja local. Além disso, buscará oferecer uma abordagem prática para a efetivação do aconselhamento bíblico no contexto da igreja local.

1. ENTENDENDO A RELAÇÃO DA IGREJA COM O ACONSELHAMENTO

1.1 *Como podemos entender a igreja*

Para um desenvolvimento saudável do aconselhamento bíblico na igreja local, é preciso entender o que é a igreja. David Powlison traz a definição abaixo:

A igreja – como a Bíblia define – contém uma mistura requintada de liderança e reciprocidade, de funções especializadas e chamado geral, de verdade e amor, de

⁴ Para compreender a definição e dinâmica dos ministérios da palavra em suas facetas pública, privada e pessoal, recomendo a leitura de: SANTOS, Valdeci S. As três dimensões do ministério da Palavra. *Fides Reformata*, v. 27, n. 1, 2022, p. 25-34.

⁵ LAMBERT, 2012, p. 28.

sabedoria para viver e flexibilidade para atender aos problemas que pecadores e sofredores enfrentam. O povo de Deus, que age como povo de Deus, provê a instituição ideal e desejável para ajudar a corrigir o que nos aflige.⁶

Este conceito aborda a dinâmica da eclesiologia, delineando que, enquanto comunidade eclesial, assumimos a responsabilidade de oferecer cuidado aos nossos aconselhados, visando capacitá-los a honrar a Deus em sua jornada cotidiana, vivendo diante dele.

Neste contexto, emerge uma compreensão palpável da vivência da realidade do corpo de Cristo, que se configura como uma intrincada amálgama de diversidades, conforme preconizado por Powlison. Contudo, destaca-se que tais diferenças não devem ser causas de separação, mas, antes, devem servir como elemento de união no serviço cristão ao Senhor. Este é o ambiente no qual cada membro desempenha suas funções específicas, contribuindo para o desenvolvimento coletivo enquanto corpo.

Lelek afirma que “o aconselhamento bíblico genuíno não pode ser efetivamente praticado isoladamente da igreja”.⁷ Para corroborar com seu argumento, o autor cita o teólogo R. B. Kuiper, que diz:

A tarefa suprema da igreja cristã é trazer aos homens a Palavra de Deus. Essa palavra é proveitosa para instrução, correção e muitas outras coisas. Ela também contém uma riqueza inesgotável de conforto. A gloriosa tarefa de transmitir esse conforto para almas perturbadas pertence à igreja.⁸

Nessa dinâmica, Kuiper e Lelek enfatizam que o encargo do cuidado da alma humana deve ser assumido pela igreja, configurando-se como uma prerrogativa inerente ao exercício do aconselhamento bíblico. Isso implica reconhecer que a responsabilidade de nutrir e zelar pela dimensão espiritual dos indivíduos é central para o ministério de aconselhamento dentro do contexto eclesial. Assim, a igreja, ao adotar uma abordagem de cuidado integral, assume a tarefa de orientar e apoiar seus membros no desenvolvimento de suas vidas espirituais.

Uma definição apresentada por Leeman apresenta uma ação importante que pode se relacionar com a prática de aconselhamento bíblico na igreja local:

A igreja local é um grupo de cristãos que se reúnem regularmente em nome de Cristo para confirmar e supervisionar legitimamente a participação uns dos

⁶ POWLISON, David. *Uma nova visão*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 7.

⁷ LELEK, Jeremy. *Fundamentos do aconselhamento bíblico: raízes, crenças e futuro*. Eusébio, CE: Peregrino, 2021, p. 248.

⁸ KUIPER, R. B. *The Glorious Body of Christ*. Carlisle, PA: Banner of Truth, 2006, p. 230. Apud LELEK, 2021, p. 248.

outros em Jesus Cristo e em seu reino, mediante a pregação do evangelho e a prática de suas ordenanças.⁹

Nessa definição proposta por Leeman, destaca-se a ação de “supervisionar legitimamente”. Este processo implica um cuidado mútuo entre os membros da comunidade eclesial, sendo que o critério estabelecido para tal supervisão reside na prática das ordenanças de Jesus. O ministério de aconselhamento, dentro do contexto da igreja, emerge como uma ferramenta eficaz para a prática cuidadosa e legítima da supervisão recíproca na participação da vida uns dos outros.

Dessa forma, torna-se evidente que o aconselhamento não é apenas uma oferta de orientação individual, mas também uma expressão tangível do cuidado mútuo e da responsabilidade compartilhada dentro da comunidade eclesial.

Seguindo essa mesma perspectiva, Dever argumenta dizendo:

A igreja tem obrigação de ser o instrumento de Deus para que as pessoas cresçam na graça. Influências maduras que visam à santidade, numa comunidade de crentes unidos em um pacto, podem ser ferramentas nas mãos de Deus para o crescimento de seu povo. À medida que o povo de Deus é edificado e cresce unido em santidade e amor altruísta, os crentes devem aprimorar sua capacidade de ministrar disciplina e estimular o discipulado.¹⁰

Como componente integral do processo de discipulado, o aconselhamento bíblico se configura como uma ferramenta indispensável para manter a saúde da igreja e promover seu contínuo avanço em direção à santidade.

1.2 Quais são as funções da igreja como um todo?

A Escritura nos recorda, portanto, que a função primordial da igreja abrange uma série de responsabilidades, entre as quais se destacam: admoestar os insubmissos (Cl 3.12), consolar os desanimados (Hb 10.23-25), amparar os fracos (1Ts 5.14), demonstrar amor (Cl 3.14), propagar a sã doutrina (At 2.46), obedecer à grande comissão (Mt 28.19-20), cuidar uns dos outros (Ef 4.11-16), promover o desenvolvimento do amadurecimento espiritual (Cl 1.28-29), fomentar a santidade comunitária (Cl 3.12-17), aplicar a disciplina conforme orientada por Jesus (Mt 18.15-17) e glorificar a Deus (Ap 5).

O Aconselhamento Bíblico, assim, é como uma ferramenta essencial para a igreja desempenhar efetivamente essas funções, como um meio pelo qual a comunidade eclesial pode obedecer às ordenanças acima de maneira integral.

⁹ LEEMAN, Jonathan. *Membresia na igreja: como o mundo sabe quem representa Jesus*. São Paulo: Vida Nova, 2016. p. 68.

¹⁰ DEVER, Mark. *O que é uma igreja saudável?* São José dos campos, SP: Fiel, 2009, p. 98.

1.3 Uma definição de aconselhamento

A definição proposta por David Powlison destaca o Aconselhamento Bíblico como “conversas que têm a intenção de ajudar”.¹¹ Sob essa perspectiva, Powlison ressalta que o cerne do aconselhamento reside na busca ativa de assistência e apoio. Essa definição alinha-se à compreensão de que é incumbência da igreja oferecer cuidado aos seus membros e, durante o processo de aconselhamento, a meta primordial é oferecer ajuda. Na esfera eclesial, parte-se do princípio de que sempre haverá alguém necessitando de auxílio, consolidando assim o Aconselhamento Bíblico como uma ferramenta essencial para a comunidade eclesial cumprir sua missão de cuidado mútuo.¹²

Prosseguindo na elaboração de sua definição de aconselhamento, Powlison destaca um elemento crucial para compreendermos o processo de ajuda dentro da igreja:

Quando incluímos Deus no cenário, muda nosso jeito de pensar no problema, diagnóstico, estratégia, solução, ajuda, cura, mudança, entendimento e no conselheiro. Quando as luzes são acessas, enxergamos Deus e vemos que ele também nos vê. Nenhuma das palavras sobre aconselhamento será a mesma de antes. O mundo está cheio de problemas idênticos que imploram por ajuda (na verdade, quando vemos Deus, vemos ainda mais problemas!), mas os vemos sob outra perspectiva.

Seguindo essa linha de raciocínio, podemos concluir que o Aconselhamento Bíblico não é meramente um processo de ajuda genérica, porém, mais crucialmente, é um processo de ajuda enraizado em Deus e em sua Palavra.

A fundamentação nesses princípios divinos delinea não apenas a abordagem, mas também a fonte e o padrão para o aconselhamento dentro do contexto da comunidade cristã. A orientação e os princípios extraídos da Palavra de Deus tornam-se a base inabalável que permeia todo o processo de ajuda, conferindo-lhe uma orientação teocêntrica e uma consistência fundamentada nas verdades eternas reveladas nas Escrituras. Dessa forma, o Aconselhamento Bíblico destaca-se como um processo de ajuda distintivo, cujo padrão é moldado pela sabedoria divina e pelos princípios contidos nas Sagradas Escrituras.

¹¹ POWLISON, 2010, p. 4.

¹² LANE, TRIPP, 2006, p. 6. Neste mesmo artigo, os autores apresentam seis fatos sobre a vida na igreja local: “Toda semana, pessoas na igreja local aparecem com problemas pessoais e interpessoais; a Bíblia contém tudo o que nós precisamos para ajudar essas pessoas (2Pe. 1.3); pessoas tendem a buscar ajudar primeiro em um amigo, familiar ou pastor antes de buscar um profissional; essas pessoas ou não irão conseguir ajuda, ou receberão uma ajuda ruim ou uma ajuda centrada no evangelho desses a quem buscam primeiro; se elas não receberem ajuda, buscarão em outro lugar; elas ajudarão outros recomendando ou com aquilo que encontram de ajuda”. Com esses seis fatos em mente podemos entender que a cultura de aconselhamento bíblico deve ser estabelecida e perpetuada como ministério de ajuda na igreja.

Outra definição que nos ajuda a entender esse processo de ajuda é a definição utilizada por Bookman:

Por definição e inclinação, um ministério de ajuda. Ele pressupõe um indivíduo que sendo confrontado por certo grau de confusão, decepção ou desespero e uma segunda pessoa que se empenha para ajudar analisando a situação do aconselhado, procurando desemaranhar as questões envolvidas, de forma a oferecer conselhos e direções úteis e benéficas.¹³

Certamente, na definição apresentada, fica evidente que o ministério de Aconselhamento Bíblico é, primordialmente, um ministério de ajuda. O conselheiro desempenha o papel de auxiliar o aconselhando no desenrolar e na compreensão das questões apresentadas.

O processo de “desemaranhar” destaca-se como uma fase na qual o conselheiro introduz a perspectiva divina na situação, trazendo Deus para o centro da discussão. O conselheiro, alinhado com as verdades da Escritura, busca oferecer orientações práticas e benéficas ao aconselhando. O uso da Palavra de Deus não apenas fornece orientação, mas também serve como alicerce sólido para as instruções e conselhos apresentados durante o processo.

Assim, o aconselhamento bíblico significa ter conversas com a intenção de aplicar, especificamente, a Escritura e a teologia a uma pessoa ou a um grupo de pessoas que precisam de ajuda e direção.

Nesta definição podemos compreender que deve haver intencionalidade no processo do aconselhamento bíblico. As conversas entre as pessoas precisam ser norteadas pelos ensinamentos da Escritura e da teologia, pois, como já visto, precisamos trazer Deus para o cenário. A aplicação precisa ser desenvolvida na especificidade da situação apresentada, na qual o conselheiro precisa ter profundidade, chegando ao coração, e criatividade¹⁴ ao contextualizar os con-

¹³ MACARTHUR, John. *Introdução ao aconselhamento bíblico*. São Paulo: Hagnos, 2004, p. 87.

¹⁴ Jay Adams desenvolve esse conceito de aplicação no seu livro *Insight and Creativity in Biblical Counseling*. Para ajudar na compreensão do uso dos termos, Adams vai definir insight como: “simplesmente o termo moderno em inglês que reúne a totalidade dos significados positivos encontrados nas três palavras bíblicas: conhecimento, sabedoria e compreensão” (p. 13). “A criatividade bíblica requer o uso da imaginação dentro da estrutura e de acordo com os princípios bíblicos. A imaginação criativa põe em prática capacidades como insight, adaptação, síntese e análise. Cada um deles é importante por si só, mas neste livro devo concentrar a atenção no insight em sua interação com a criatividade no aconselhamento. A minha preocupação com estes dois fatores irá, espero, provocar uma interface entre o habitual e o singular. O aconselhamento produtivo, por exemplo, requer a capacidade de usar princípios bíblicos (o habitual) para resolver os problemas específicos (o habitual) que um aconselhado (o singular) enfrenta na sua situação (o singular). Isso significa que o habitual e o singular devem ser reunidos de forma frutífera. Para tal, o princípio deve ser aplicado e implementado através do desenvolvimento de instruções práticas, de tal forma que se ajustem exatamente aos problemas em consideração. Para fazer isso, é necessário imaginação criativa. Isso deve ser usado em dois pontos: na aplicação dos princípios bíblicos; na implementação de princípios bíblicos” (p. 74-75). ADAMS, Jay E. *Insight and Creativity in Biblical Counseling*. Mid-America Baptist Theological Seminary. Edição do Kindle.

selhos ao problema que precisa ser desemaranhado, e ajudar na implementação bíblica para o processo intencional de mudança.

Assim, neste primeiro momento chegamos à conclusão, que será reforçada com textos bíblicos no próximo tópico, de que o aconselhamento bíblico é um ministério a ser exercido pelos crentes na igreja local, como parte essencial do seu chamado,¹⁵ com o intuito de ajudar pessoas no processo de desenvolvimento da peregrinação cristã.

2. O QUE A BÍBLIA DIZ

Após uma análise das definições que delinham a relação entre a igreja local e o ministério de aconselhamento bíblico, é pertinente explorar como a Escritura serve de fundamento e orientação para a prática do aconselhamento bíblico no seio do povo de Deus. Este exame permitirá uma compreensão das bases bíblicas que sustentam e norteiam esse ministério vital dentro da comunidade cristã.

À luz das Escrituras, identificamos diversos princípios e mandamentos que fundamentam a prática do aconselhamento bíblico, não apenas validando, mas também incentivando-o como um meio essencial para edificação, crescimento espiritual, desenvolvimento de santidade e oportunidade de serviço mútuo. A partir dessas bases bíblicas, o aconselhamento bíblico se configura não apenas como uma ferramenta útil, mas como um mandato ensinado pelas Escrituras para a vida da igreja local.

2.1 *Um ministério inerente*

O aconselhamento, à luz das considerações expostas, emerge como uma atividade intrínseca à vida da igreja. A “Grande Comissão” delineada por Jesus em Mateus 28.19-20, especificamente o v. 20, “*ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês*”, sublinha a importância do ensino mútuo como um processo vital de cuidado entre os membros da comunidade eclesial. Este imperativo de ensino não é facultativo; é, antes, uma prática inalienável que a igreja deve diligentemente cultivar em obediência a Jesus. Sproul defende que “temos que tornar conhecido todo o conselho de Deus, inculcando-o no coração e na mente das pessoas”.¹⁶ Spence define da seguinte maneira:

¹⁵ Powlison argumenta que “o aconselhamento bíblico é parte essencial do chamado de toda igreja, do chamado de todo cristão. Conversas claras, construtivas, piedosas e frutíferas são características de uma congregação que está viva para Deus e uns para com os outros”. POWLISON, David. *Biblical counseling in the church and parachurch. The Journal of Biblical Counseling*, Glenside, PA, v. 33, n. 2, 2002, p. 16.

¹⁶ SPROUL, R. C. *Estudos bíblicos expositivos em Mateus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2023, p. 746, Edição Logos.

todos devem aprender a fé e o dever cristãos, e como obter ajuda de Deus para capacitá-los a agradá-lo e a continuar no caminho da salvação, para que possam morrer para o pecado e ressuscitar para a justiça; mortificando continuamente todas as suas afeições más e corruptas, e procedendo diariamente em toda virtude e piedade de viver.¹⁷

Neste contexto, observamos que o processo de ensino não se restringe à mera transmissão de conhecimentos abstratos, mas implica na aplicação prática dos ensinamentos de Cristo à situação singular de cada indivíduo, com objetivos claros e definidos.

Ao examinarmos a carta aos Colossenses, especificamente 3.16: “*Que a palavra de Cristo habite ricamente em vocês. Instruam e aconselhem-se mutuamente em toda a sabedoria...*”, Paulo enfatiza a necessidade de que a palavra de Cristo resida abundantemente entre os crentes, resultando em mútuo ensino e aconselhamento com sabedoria. Aqui, a palavra de Cristo transcende a esfera do mero conhecimento teórico, assumindo um caráter dinâmico e prático na instrução e aconselhamento recíprocos entre os membros da comunidade de fé.

Em Colossenses, a ação orientada por Paulo para o desenrolar da vida de mutualidade como novas criaturas em Cristo é uma aplicação da Grande Comissão, conforme delineada por Jesus, destacando a essência do ensino contínuo dos discípulos sobre tudo o que ele ordenou. Assim, a perspectiva essencial à vida da igreja é o entendimento de que o aconselhamento não é apenas uma prática auxiliar, mas é intrínseco ao processo de discipulado¹⁸ e ensino. Esse processo, enraizado na palavra de Cristo, estabelece a base para uma instrução e aconselhamento que são fundamentados na sabedoria divina, delineando assim a natureza indispensável dessa atividade na vida da comunidade eclesial.

2.2 Um ministério de cuidado mútuo

A Escritura, de maneira incisiva, exorta-nos a cultivar um cuidado mútuo entre os membros da comunidade cristã, e esse cuidado tem um propósito definido. O Senhor, em sua sabedoria, concede diferentes dons, como profetas, evangelistas, pastores e mestres, visando ao aperfeiçoamento dos santos, à

¹⁷ SPENCE, H. D. M. *St. Matthew*. The Pulpit Commentary, 2022, v. II, p. Edição Kindle.

¹⁸ A conceito desenvolvido por Viars no artigo “O rio do discipulado” mostra o aspecto relacional integral entre discipulado e aconselhamento e apresenta o aconselhamento como sendo o discipulado intenso e intencional em determinados momentos do desenvolvimento da vida cristã de discipulado. É preciso enxergar discipulado e aconselhamento a partir de uma perspectiva comum, debaixo do mesmo aspecto do ministério da Palavra. Viars comenta que o aconselhamento está dentro do processo de discipulado: “Todos nós somos chamados para fazermos discípulos e vivermos uma vida de discipulado”. É algo inerente a todos nós, cristãos. É um chamado que todos nós recebemos e uma comissão que todos nós temos.

execução de seus serviços e à edificação do corpo de Cristo. Esse processo é delineado em Efésios 4:11-16, que destaca o objetivo final: alcançar a unidade da fé, o pleno conhecimento do Filho de Deus, atingir a maturidade e a plenitude de Cristo. Isso implica não mais sermos como crianças, mas, em amor, crescermos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.

O versículo 16 ressalta que todo o corpo, devidamente ajustado e consolidado, efetua seu próprio crescimento, contribuindo para sua edificação em amor, por meio da cooperação de cada parte. Desse modo, ao desenvolvermos o aconselhamento bíblico na vida da igreja, estamos promovendo um cuidado bíblico em relação aos irmãos, buscando conduzi-los à maturidade e perfeição diante de Deus.

Essa perspectiva de cuidado é respaldada por outras passagens, como Romanos 15.14, onde Paulo reconhece a plenitude de bondade e conhecimento dos crentes, encorajando-os a admoestar uns aos outros. Em 1 Tessalonicenses 5.14, encontramos uma ordem clara para a prática do aconselhamento, incluindo admoestar os desordenados, consolar os desanimados, amparar os fracos e cultivar a paciência com todos. A instrução é abrangente, solicitando uma atenção constante em todas as áreas, configurando um cuidado completo.

2.3 Um ministério para amadurecimento

Este Cristo nós anunciamos, advertindo a todos e ensinando a cada um em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos cada pessoa perfeita em Cristo. É para esse fim que eu me empenho, esforçando-me o mais possível, segundo o poder de Cristo que opera poderosamente em mim (Cl 1.28-29).

Assim como em Efésios 4.13 Paulo estabelece como alvo a maturidade em Cristo, ao escrever para os colossenses o mesmo objetivo é estabelecido. A palavra traduzida aqui por “advertindo” é do verbo grego “νουθετεω” (noutheteo). Essa palavra é usada por Jay Adams para definir o ministério de Aconselhamento Bíblico que estava surgindo na década de 70.¹⁹ Ela vai ser usada para definir a prática de aconselhamento da mesma maneira.²⁰

Segundo MacArthur,²¹ a expressão “perfeito em Cristo”, fazendo uma associação com Efésios 4.11-13, mostra que “o objetivo do ministro é a maturidade dos santos”. Ele afirma que “ser completo, ou maduro, é ser como Cristo. E os cristãos caminham em direção à maturidade alimentando-se da palavra de Deus”.

¹⁹ ADAMS, Jay. *What about nouthetic counseling?* Grand Rapids, MI: Baker, 1977, p. 1-6.

²⁰ MACARTHUR, John. *Colossians. The MacArthur New Testament Commentary*. 2022, Cl. 1.28^a. Edição Logos.

²¹ MACARTHUR, 2022, Cl 1.28b.

Dessa forma, o cuidado mútuo na forma de aconselhamento bíblico não é apenas uma prática opcional, mas uma resposta diligente à vontade de Deus para a edificação e maturidade da comunidade cristã em Cristo Jesus.

Junto ao desenvolvimento de maturidade, o cristão deve crescer em santidade, e o aconselhamento bíblico é útil para contribuir para esse processo. Assim, ao considerarmos o desenvolvimento saudável do aconselhamento na vida da igreja, percebemos que ele está intrinsecamente ligado à busca da santidade por meio da obra de Cristo e da aplicação prática da Escritura. Outros textos bíblicos²² podem lembrar-nos da centralidade da obra redentora de Cristo e do chamado à santidade, proporcionando um fundamento robusto para o desenvolvimento comunitário da vida cristã.

3. COMO DESENVOLVER O MINISTÉRIO

Por fim, depois de trabalhadas as definições e fundamentações necessárias para a prática do aconselhamento bíblico na vida da igreja local, vamos pensar em alguns passos para implementar essa cultura²³ ministerial na igreja local. Em outras palavras, como equipamos a igreja para desenvolver aconselhamento.²⁴

3.1 *A exposição bíblica como ponto de partida para uma cultura de aconselhamento*

Tripp²⁵ vai defender quatro pressuposições sobre a pregação, aplicando-as ao desenvolvimento de uma comunidade conselheira. A primeira é que o “propósito da pregação é proclamar o conselho do criador”²⁶; a segunda é que “o propósito da pregação é dar voz ao maravilhoso conselheiro”²⁷; em terceiro lugar ele apresenta que “o propósito da pregação é encarnar a palavra que se fez carne”,²⁸ e, por último, “o conteúdo fundamental da pregação é história”.²⁹ A sua conclusão é que:

²² Colossenses 3.1-17; Salmo 1; 1 Pedro 2; 1 Tessalonicenses 4.

²³ JOHNSON JR., T. Dale. *Criando uma cultura de cuidado na igreja*. São Paulo: Nutra Publicações, 2022.

²⁴ Ver artigo: POWLISON, David. Ten questions to ask before starting a counseling ministry. *The Journal of Biblical Counseling*, Glenside, PA, v. 29, n. 1. 2015. Aqui Powlison apresenta questões importantes que devem ser respondidas e trabalhadas antes de se implementar efetivamente um ministério de Aconselhamento Bíblico na Igreja Local.

²⁵ TRIPP, David. *A community of counselors: the fruit of good preaching*. *The Journal of Biblical Counseling*, Glenside, PA, v. 21, n. 1. 2003.

²⁶ TRIPP, 2003, p. 46.

²⁷ TRIPP, 2003, p. 47.

²⁸ TRIPP, 2003, p. 48.

²⁹ TRIPP, 2003, p. 49.

A pregação e o aconselhamento existem na unidade fundamental como dois aspectos do chamado da igreja para encarnar zelosa e incessantemente o Maravilhoso Conselheiro na terra. O seu conteúdo básico e propósito são os mesmos; ambos encontram a sua razão de ser no Deus que fala, no Conselheiro que veio e na Palavra que falou. Ao mesmo tempo, diferem radicalmente em contexto, método e processo.³⁰

Ainda nesta relação Tripp argumenta:

O ministério público precisa do ministério privado. O ministério privado constrói cuidadosamente pontes de compreensão desde os temas gerais da pregação até às circunstâncias particulares da vida de um indivíduo. A pregação é a disciplina formativa da igreja. É um trabalho de construção de paradigmas, de lançamento de alicerces. O ministério privado, o aconselhamento, é reparar, sustentar, corrigir e proteger a disciplina da igreja. É o trabalho de restauração prática. O ministério pessoal foi ordenado por Deus para ser construído sobre o firme fundamento estabelecido pelo ministério público da igreja.³¹

Desta forma, não há como desassociar o bom fruto da cultura de aconselhamento bíblico sem que haja a boa aplicação do ministério público da palavra, por intermédio da pregação.

Seguindo a mesma premissa, Leeman³² afirma que uma “igreja baseada em aconselhamento deve significar que o conselheiro e o aconselhando se colocam debaixo do mesmo ministério da palavra”, argumentando que a pregação da palavra, a proeminência da sujeição e a adoração pública devem ser parte do combustível para o ministério de aconselhamento e discipulado.

3.2 *Cative a igreja para o cuidado mútuo*

Como cativamos a igreja para entender o privilégio de aconselhar? Ela deve estar consciente da responsabilidade que tem, que é maior do que se imagina, de cuidar uns dos outros,³³ da vida de santidade da igreja. Assim, mostramos a bênção que é ter a Escritura e poder usá-la para ajudar pessoas. Como igreja, temos a melhor e mais importante ferramenta e é preciso mostrar à igreja que somente a Escritura pode ajudar e fundamentar nossas vidas.

³⁰ TRIPP, 2003, p. 50.

³¹ TRIPP, 2003, p. 53.

³² LEEMAN, Jonathan, *Reverberation: how God's word brings light, freedom, and action to his people*. Chicago, IL: Moody Publishers, 2011, p. 186.

³³ No prefácio do seu livro *Aconselhamento Uns Aos Outros*, Welch diz: “Somos chamados para cuidar da alma uns dos outros. Desejamos levar ao Senhor nossas lutas, ensinar uns aos outros de modo que a igreja seja fortalecida e o mundo possa testemunhar a sabedoria e o amor”. WELCH, Edward. *Aconselhando uns aos outros*. São José dos Campos, SP: Fiel, 2019, p. 9.

Para cativar a igreja nesse processo, é crucial evitar abordagens belicosas ou a criação de conflitos divisivos que afastariam os membros. O papel do conselheiro ou líder consiste, em primeiro lugar, em apresentar bíblicamente o que é o aconselhamento, cativando as pessoas por meio de uma perspectiva fundamentada nas Escrituras. Essa abordagem respeitosa e embasada na Palavra contribui para construir uma compreensão compartilhada e encorajar a participação ativa da comunidade na prática do aconselhamento.

Além disso, destaca-se a responsabilidade da igreja em criar uma cultura intencional de relacionamentos. Ao conscientizar a comunidade da necessidade de interação e conexão, evidencia-se a oportunidade de abençoar mutuamente e aplicar a Escritura de maneira prática às diversas situações enfrentadas pelos membros. Esse enfoque enfatiza que os relacionamentos dentro da igreja não apenas fortalecem a comunidade, mas também proporcionam um terreno fértil para a aplicação viva da Palavra de Deus nas vidas uns dos outros.

3.3 *Envolve e capacite*

Aqueles interessados no ministério de aconselhamento devem ser imersos na dinâmica de mudança. Ao compreenderem como a transformação acontece em suas próprias vidas, serão capacitados a compreender esse mesmo processo na vida daqueles a quem aconselham. Esse enfoque ressalta a importância da experiência pessoal na formação de conselheiros, permitindo que eles internalizem e compartilhem eficazmente os princípios de mudança com aqueles que buscam orientação. Kellemen coloca que “a mudança na vida daqueles que irão ministrar precede a mudança nos ministérios”.³⁴

Os interessados no ministério de aconselhamento podem beneficiar-se ao assistir a sessões de aconselhamento em andamento, com a devida autorização dos aconselhados. Essa prática permite que se familiarizem com o passo a passo do aconselhamento formal. Ademais, a implementação de um grupo de estudo de casos proporciona uma oportunidade valiosa para que esses indivíduos se preparem de maneira mais abrangente, capacitando-os a lidar com situações específicas que podem surgir no contexto do aconselhamento. Essas abordagens práticas contribuem para uma formação mais sólida e eficaz dos futuros conselheiros.

Powlison reforça a importância de transmitir, com o intuito de capacitação, as principais necessidades da igreja local para aconselhamento.

Portanto, outra prequela para o ministério de aconselhamento eficaz é equipar cada pessoa na sua igreja para enfrentar, lutar e prosperar dentro dos problemas

³⁴ KELLEMEN, Robert. *Equipando conselheiros para a sua igreja*. Eusébio, CE: Peregrino, 2021, p. 153.

básicos comuns a todos nós. Esse crescimento permitirá que uma convivência sábia aconteça cada vez mais de forma orgânica.³⁵

Neste equipar a pessoa será envolvida e capacitada.

Para capacitar a igreja para o ministério de aconselhamento, é essencial implementar um plano de ensino estruturado. O interesse por si só não é suficiente; é basilar equipar os membros, fornecendo treinamento prático em aconselhamento. Isso pode envolver a ministração de cursos internos, a participação em cursos externos, conferências e palestras relevantes, além do acesso a literatura especializada de qualidade. Essas iniciativas não apenas cultivam um entendimento teórico sólido, mas também desenvolvem habilidades práticas necessárias para o exercício efetivo do aconselhamento dentro da comunidade eclesial.

3.4 Supervisione e pastoreie

Os líderes também devem incorporar práticas de supervisão, tanto em âmbito geral na igreja quanto no contexto do aconselhamento individual. Muitas vezes, as pessoas servem na igreja sem um acompanhamento próximo por parte dos pastores, a menos que haja um problema significativo, o que pode prejudicar a eficácia da prestação de contas.

Não se deve negligenciar os conselheiros, pois eles necessitam de supervisão contínua para manter a unidade na visão ministerial. Estabelecer encontros regulares, oferecer assistência em casos específicos, mesmo que sem a divulgação de nomes, encorajar e infundir esperança são práticas valiosas nesse processo. A dinâmica de um grupo de conselheiros pode enriquecer a supervisão ao proporcionar insights e abordar áreas que poderiam passar despercebidas.

É necessário o desenvolvimento de uma rotina de cuidado para aqueles que desempenham a função de cuidadores. Lembre-se de que conselheiros também necessitam de orientação: encontros intencionais com aqueles que auxiliam no aconselhamento, oferecendo suporte e conselhos. Por fim, é crucial estar atento ao bem-estar do conselheiro e de sua família. Esse cuidado assegura não apenas a saúde do ministério de aconselhamento, mas também o equilíbrio e a estabilidade emocional daqueles que estão dedicados a essa tarefa essencial na igreja.

CONCLUSÃO

A cultura de aconselhamento bíblico deve impregnar a vida da igreja local, pois a prática do cuidado mútuo é essencial para a sua identidade eclesial. A vitalidade da igreja está intrinsecamente ligada à implementação do

³⁵ POWLISON, 2015, p. 54.

aconselhamento, sendo impossível conceber a verdadeira natureza da igreja sem a prática do cuidado de uns para com os outros.

A igreja deve ser preparada como um todo para a prática do aconselhamento bíblico, embora nem todos sejam conselheiros formais. Contudo, como visto nos textos bíblicos apresentados, a recomendação é para que todos deem conselho fundamentado no conselho de Deus, sua Palavra que “é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para julgar os pensamentos e propósitos do coração” (Hb 4.12). Aqueles que se interessam e são capacitados para ajudar uns aos outros por meio do aconselhamento bíblico formal devem ser capacitados e supervisionados.

Pastores e líderes desempenham sua responsabilidade ao promover na igreja local a cultura do aconselhamento bíblico. Isso deve começar no púlpito e no culto público, estendendo-se até o âmbito individual com suas peculiaridades. A intencionalidade deve guiar esse processo, pois o ato de aconselhar nem sempre é algo inato ou intuitivo. Ao proporcionar uma abordagem deliberada fundamentada na Palavra de Deus, os líderes ajudam a construir uma base sólida para a prática do aconselhamento, integrando-a de forma orgânica e relevante na vida da comunidade eclesial.

ABSTRACT

This article presents the importance of the ministry and culture of biblical counseling in the local church. Recognizing that counseling one another is a biblical ordinance and a responsibility of the church to those in need of care and assistance, the article offers a biblical basis for this ministry. Furthermore, steps are indicated that can be adopted for the effective implementation of this ministry in the life of the ecclesiastical community.

KEYWORDS

Biblical counseling; Local church; Culture of biblical counseling; Ministries; Mutual care.